

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



Seminário Latino-Americano sobre Sistematização de Experiências de Economia Solidária

O Centro Nacional de Formação em Economia Solidária (CFES Nacional) realizou o Seminário Latino-Americano sobre Metodologias de Sistematização, entre os dias 11 a 13 de junho de 2012, no Rio de Janeiro. Esta atividade foi realizada em parceria com a Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária (RIPESS), que realizou no mesmo período o V Encontro Latino-americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo.

Este seminário faz parte das ações do CFES, projeto da Secretaria Nacional de Economia Solidária/Ministério do Trabalho e Emprego, que teve início em 2009. No período de sua implementação, o projeto CFES vem realizando diversas atividades em todo o Brasil voltadas para a formação de educadoras-es e, buscou com este seminário:

- Socializar e debater metodologias de sistematização de experiências, implementadas nas práticas de Economia Solidária, de modo que se possa identificar avanços e dificuldades; valorizar peculiaridades locais e características diferenciais; enfatizar aprendizagens e aspectos inovadores.
- Propor referenciais e orientações político-metodológicos comuns, para a sistematização de experiências vivenciadas nos processos de Economia Solidária e visando o desenvolvimento do pensamento solidário.
- Contribuir para a construção de convergências temáticas e regionais que favoreçam a elaboração de orientações e diretrizes para o Movimento de Economia Solidária e Comércio Justo.

Participaram do Seminário um-a representante de cada coletivo estadual de educadores-as da economia solidária, uma representante de cada CFES Regional, representante do Projeto de Fundos Solidários, do Sistema de Informação da Economia Solidária e do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares.

Para realizar a inscrição nesta atividade foi solicitado que se dialogasse com o espaço ao qual a pessoa está vinculada: coletivos estaduais de educadores-as, CFES Regionais e projetos da economia solidária. Estas inscrições foram realizadas via formulário virtual na página do CFES Nacional: www.cirandas.net/cfes-nacional, encerrando-se no dia 14 de maio de 2012.

Participaram também do Seminário representantes da economia solidária da América Latina, partilhando suas experiências com sistematização, cujas inscrições se deram via RIPESS: Redes de Cooperação e Gestão do Conhecimento, Aliança Cooperativista Nacional (Alcona), Universidade de Guadalajara, Espaço Economia Solidária – México, Programa Centroamericano de Economia Solidária - El Salvador, Rede Latino-Americana de Comercialização Comunitária (RELACC) – Equador/ Colômbia, Universidade Cooperativa – Colômbia, Rizósfera – Chile.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



A metodologia da atividade foi construída em diálogo entre o Comitê Metodológico do CFES Nacional e o assessor Domenico Corccione, sendo parte do V Encontro como a Oficina Temática de Cultura, Construção e Desenvolvimento do Pensamento Solidário. O objetivo do V Encontro esteve em contribuir para o fortalecimento das redes de economia solidária e comércio justo na América Latina e Caribe por meio do diálogo de experiências e novas práticas econômicas orientadas que visam a convergência em prol da justiça social e ambiental e da democracia participativa. Estiveram no V Encontro 260 participantes do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, México, Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, República Dominicana, Bolívia, França, Espanha e Bélgica.

O relatório da atividade – Seminário Latinoamericano sobre Metodologias de Sistematização de Experiências de Economia Solidária está organizado por dia e ao final encontram-se anexos referente à atividade.

11 de junho - Primeiro dia

O V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo iniciou na manhã do dia 11 de junho, no Colégio Assunção, no Rio de Janeiro. Ao chegarem, as/os participantes fizeram o credenciamento. A primeira atividade foi coletiva, reunindo todas/os as/os participantes do Encontro, incluindo as/os integrantes do Seminário realizado pelo CFES Nacional. Para este primeiro momento, o Conselho Diretivo da RIPESS deu as boas vindas às/os participantes, destacando que o encontro é fruto de um processo da RIPESS-Latinoamérica e Caribe para compartilhar e projetar a economia solidária e o comércio justo no continente. Informam que foi proposital o Encontro ocorrer às vésperas da Rio +20 oficial de modo a contribuir e problematizar as discussões neste contexto, trazendo as propostas alternativas da economia solidária e do comércio justo e solidário. Luis Salcedo e Andrea Mendes, membros do Conselho Diretivo da RIPESS, pela Colômbia e Brasil, respectivamente, apresentaram a metodologia e a programação do Encontro, que conta com momentos de troca de experiências em 6 oficinas temáticas:

- Comércio e Consumo Justo e Solidário,
- Finanças Solidárias,
- Cultura, Construção e Desenvolvimento do Pensamento Solidário,
- Estratégias Populares e Políticas Públicas na promoção da economia solidária,
- Desenvolvimento local e territorial,
- Crise sistêmica e modelo de desenvolvimento.

Estas oficinas possibilitarão reflexões sobre o significado destas práticas e o diálogo em plenária para as possíveis convergências entre os temas. Na programação também aconteceram painel sobre análise de conjuntura e de contribuição da economia social e solidária na América-Latina e Caribe para os temas da Rio + 20 dando os subsídios para a elaboração de uma carta final do Encontro direcionada para a Rio + 20.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



Na segunda parte da manhã e início da tarde, foram realizadas as Oficinas Temáticas, tendo lugar o debate específico sobre sistematização de experiências da economia solidária. Após a apresentação das/os participantes e da programação, houve a divisão em três grupos para a apresentação de metodologias de sistematização de experiências da economia solidária (Anexos B):

- A Sistematização no CFES Centro-Oeste: um Processo Educativo
- Experiência do CFES Sudeste
- CFES Nordeste
- CFES Sul
- Incubadora Tecnológica de Cooperativa Populares da Universidade do Estado da Bahia – ITCP/UNEB
- Diplomado em Economía Social Solidaria – México
- Metodologia de La experiência com productores em Agricultura Orgánica y Artesanos em Jalisco - México

Em cada um dos três grupos formados, duas ou três metodologias foram apresentadas, considerando as seguintes questões:

- Fazer uma breve referência à(s) experiência(s) de Economia Solidária, que tenha(m) sido sistematizada(s):
 - Dados gerais, breve histórico e caracterização: o que caracteriza a(s) experiência(s) enquanto prática(s) de economia solidária.
 - A quais problemas ou necessidades concretas a(as) experiência(s) tenta(m) responder
- Explicitar os principais aspectos da metodologia de sistematização utilizada:
 - como foi apoiada e potencializada a iniciativa.
 - quem sistematizou
 - quais etapas ou passos foram seguidos.
 - quais cuidados foram priorizados e assumidos.
 - quais “produtos” foram gerados
 - como a sistematização foi socializada e divulgada.
- Sinalizar eventuais referenciais teóricos que dão suporte à metodologia utilizada.
- Apontar:
 - dificuldades, problemas e desafios, explicitando como foram enfrentados ou superados
 - peculiaridades
 - aprendizagens e aspectos considerados inovadores.
- Resumir outras eventuais aprendizagens das pessoas e grupos envolvidos no processo sistematizador.

Após as apresentações nos grupos e debate, retornou-se para o coletivo da para que cada grupo trouxesse a síntese das apresentações. A partir desta síntese foi elaborado em conjunto um mapa de

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional

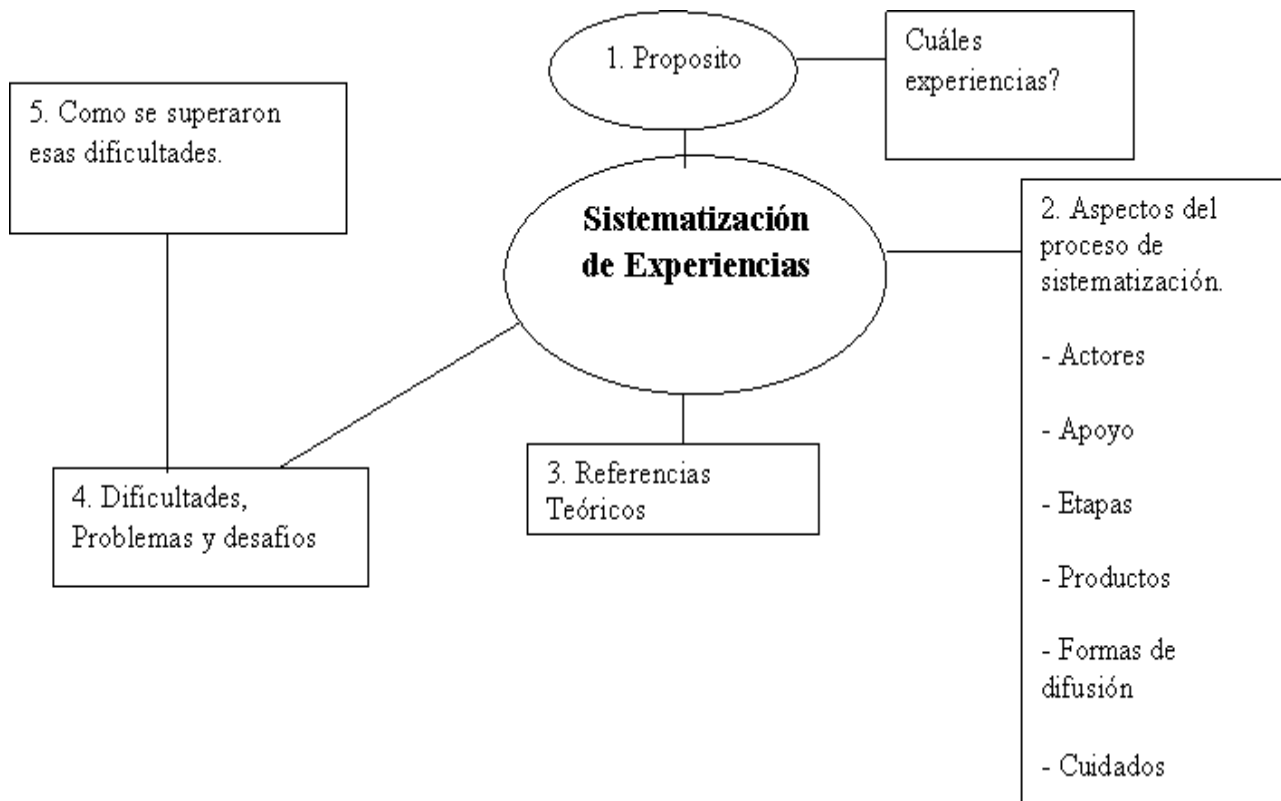


Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



ideias para construção de compreensões comuns a serem apresentadas na manhã seguinte para o plenário do V Encontro.



Detalhamento do mapa de ideias

1. Propósito: Sistematizar mais que um processo de registro...é uma leitura crítica da experiência

- Valorização a própria experiência
- Facilita novos processos e criar novas estratégias
- Identificação de pares, reconhecimento quem está trabalhando com os mesmos temas, facilitando a articulação
- Consolidação da identidade.
- Autocrítica da experiência.
- Propicia aprendizados e criar conhecimento.
- Re-significa a prática a partir da construção coletiva.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



- Possibilita perceber, significar, identificar, valores, concepções e práticas: pensamento solidário.

1.1 Experiências de economia solidária

- Grupos e produtores de ES (camponeses, quilombolas, indígenas): produzem coletivamente, de maneira agro ecológica, entre outros.
- Redes de articulação de ES, experiência para a organização em rede. Espaços de articulação política.
- Formação de Educadores populares, no âmbito da educação não formal. trabalham na perspectiva de educação popular, trabalha com saberes populares, com processos autogestionários.
- Formação de educadoras-es e pesquisadoras-es da educação formal.

2. Aspectos do processo de sistematização

2.1 As atrizes e os atores

- Produtores-as: cidade, campo, indígenas, quilombolas, ribeirinhos.
- Educadores-as populares
- Gestores-as públicos-as
- Ongs e entidades de apoio
- Estudantes e professores-as universitários
- Pesquisadoras-es e estudantes da educação formal

2.2 Apoios

- Apoios financeiros: Governo, agências de cooperação internacional.
- Apoios externos: Centros de Formação em Economia Solidária, universidades, Redes de Educadores-as, ONGs, Fórum e Redes de Economia Solidária, Centros de pesquisa, Agências de cooperação internacional

2.3 Etapas

- Sensibilização e motivação das pessoas para começar o trabalho.
- Elaboração do plano do projeto de sistematização.
- Espaços de diálogo para fazer a sistematização: encontros, oficinas, seminários para que as

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



experiências possam se conhecer e aprofundar suas experiências de sistematização.

- Auto-reflexão do próprio empreendimento.
- Estudo e análise da documentação, recuperar material, documentos, livros e diálogo com a teoria acumulada.
- Construção e reconstrução das narrativas.
- Momentos mais amplos e coletivos onde o produto da narrativa pode ser verificado.
- Construção coletiva, métodos participativos, valorização de todas as participações.
- Socialização para fora da experiência

2.4 Produtos

- Livros
- Revistas
- Vídeos
- Cartilhas
- Folhetos
- Cordel – Poemas

2.5 Formas de divulgação

- Feiras, encontros, fóruns, oficinas.

2.6 Cuidados nos processos de sistematização

- Não confundir a sistematização de experiências com a sistematização da informação.
- Protagonistas da sistematização precisam ser as/os protagonistas das experiências.
- Narrativas devem trazer a leitura crítica da experiência junto com a identificação de inovações ou aprimoramento.
- Perigo de manipulação das informações no processo.
- Respeito com a diversidade das experiências
- Importância de haver capacitação para quem sistematiza.
- Produto seja útil para atrizes/atores e destinatários-os.
 - Se possível, produzir vários tipos de produtos que tenham em conta a diversidade do público que vamos a impactar.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



3. Referências

- Oscar Jara
- Elsa Falkembach
- Clodomiro Santos de Morais: capacitação massiva
- Juan José Rendón: diálogo intercultural
- Paulo Freire
- Carlos Rodrigues Brandão
- Aquiles Montoya
- Auton de Schutter: investigação participativa
- Miguel Arroyo

4. Dificuldades, problemas e desafios

- Realizar a construção coletiva.
- Tempo dos processos não é o mesmo do processo de sistematização.
- Metodologias de sistematização são pouco conhecidas.
- Mobilização de recursos financeiros.
 - Não se destinam recursos para a sistematização.
- Incongruência entre como se expressam e como se percebem os fatos: o que o expressa tem uma cosmovisão diferente a quem vivência.
- Produtos finais que não têm sempre a qualidade esperada.
- Processos que não são contínuos.
- Alta taxa de analfabetismo que existe na América Latina.
 - Formas de construir conhecimentos, além da escrita.
- Reconhecer os diferentes quefazeres da economia solidária.
- O conhecimento também se produz, assim como se produz o artesanato. O desafio é como fazê-lo em conjunto, em diálogo do saber acadêmico com o saber popular.

5. Como esses desafios foram respondidos ou superados

- Cada vez mais pessoas se integraram no processo para realizar a sistematização.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



- Construção de metodologias adequadas.
- Documentação das experiências desde o começo.
- O papel das/os educadoras-es foi acompanhar o processo de sistematização.
- As pessoas buscaram retornar à escola, após ter passado por processos de sistematização.
- Ressignificou-se a pedagógica.
- Estabeleceu-se um diálogo entre as/os diferentes atores-atores.
- Estabeleceram-se redes solidárias locais, regionais, e nacionais.

Na parte da noite foi realizada a abertura oficial do Encontro, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que contou com a participação de Paul Singer, secretário da Senaes (Secretaria Nacional de Economia Solidária) ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego; Marcelo Henrique da Costa, secretário de Desenvolvimento Econômico Solidário da prefeitura do Rio de Janeiro; Angelo Fuchs, chefe do departamento de economia solidária do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social); Jerônimo Souza, secretário de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT/MDA); Shirlei Silva, coordenadora do Instituto Marista de Solidariedade e integrante da coordenação executiva do FBES; Ben Quiñones, representante da Ripess Ásia e Coordenador executivo da Ripess Internacional; Ana Virginia Escobar, representante da Redecosol do Chile; Vera Lucia Barreto, representando o Ministro-Chefe da secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, e, também representando a Recid (Rede de Educação Cidadão). Após a abertura todos os participantes foram acolhidos no subsolo da Capela Ecumênica da UERJ para uma confraternização.

12 de junho - Segundo dia

Na manhã do segundo dia no plenário do V Encontro as seis Oficinas Temáticas apresentaram suas sínteses, sendo que a elaboração em torno da sistematização de experiências da economia solidária teve sua síntese apresentada por Colombia Peres, da Universidade Cooperativas da Colômbia.

Na parte da tarde, retornou-se aos debates temáticos, sendo que o grupo do Seminário sobre Metodologias de Sistematização de Experiências da Economia Solidária voltou-se para o debate em torno de indicadores para se ampliar a prática de sistematização e sobre possibilidades de enfrentamento e superação dos desafios da economia solidária na América Latina e Caribe.

Primeiramente dividiu-se o grupo em 10 cochichos que ao concluírem a discussão apresentaram para o grande grupo. Em conjunto foi elaborada a síntese abaixo para a apresentação no dia seguinte ao plenário do V Encontro.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



Quais orientações e propostas temos para ampliar e aprimorar as práticas de sistematização de experiências em ES?

- Para ampliar e sistematizar as práticas de sistematização é importante que se tenha claro seu projeto político, e fazer sistematização das experiências que estão acontecendo, nas que é possível dialogar com a comunidade e ver o que acontece localmente.
- Considerar o imaginário coletivo e buscar conhecimentos e ferramentas em várias áreas: antropologia, sociologia, psicanálise, entre outros.
- Respeitar a cultura local.
- Produzir material baseado na cultura local e usar outras linguagens.
- Garantir a sistematização seja parte dos processos de experiências: que o projeto seja entendido incluindo a sistematização.
- Cuidado para não reduzir a sistematização apenas a uma meta de projetos de apoio.
- Garantir iniciativas autônomas, cuidando para não reduzi-lo a uma sistematização apenas.
- Mobilizar recursos e ter as condições favoráveis para realizá-lo.
- Promover alfabetização básica e digital, incluindo o software livre, em economia e em Economia Solidária.
- Sensibilizar e formar pessoas para a sistematização: criação de formação.
- Fazer um uso crítico e estratégico das tecnologias de informações e colaborativas nos processos de sistematização para novos produtos e garantir maior visibilidade.
- Valorizar a mística nos processos de sistematização como resgate do horizonte utópico.
- Fortalecer laços com o setor educativo para apoio técnico.

Como enfrentar e superar problemas e desafios colocados à cultura e pensamento solidário na AL e Caribe?

- Valorizar a importância da diversidade cultural, étnica e de gênero no movimento da economia solidária.
- Incorporar a crítica e a autocritica como parte integrante no processo de construção e avaliação do projeto político de ES.
- Vincular a ES com o consumo responsável e cuidado com o meio ambiente.
- Desvelar as formas novas e antigas de opressão e desigualdade que se vivenciam na América Latina, especialmente em aqueles países que estão em fase de crescimento econômico.
- Manter o caráter anti-capitalista da ES, superando concepções assistencialistas, da micro e

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



pequena empresa, e da responsabilidade social empresarial.

- Articular a educação formal com a ES.
- Promover e fortalecer intercâmbios dos atores da ES nos diferentes países da AL e caribe.
- Promover e defender a livre circulação do conhecimento e informação.
- Usar tecnologias sociais abertas e colaborativas a favor da ES.
- Divulgação ampla da ES utilizando estratégias comunicativas com diferentes canais.
- Ampliar espaços da ES fortalecendo sua dimensão urbana.
- Incorporar a dimensão psicoafetiva nos processos de ES.
- Criar/ fortalecer vínculos solidários que rompam a dicotomia entre a dimensão pública e a privada em vista da construção de uma sociedade solidária.

No momento posterior ao trabalho por temáticas, à noite, realizou-se no plenário do V Encontro um debate com gestores-as públicos-as tendo como objetivo facilitar um espaço para apresentação, socialização e diálogo sobre práticas e esforços na construção de políticas e de trabalho dos-as gestores-as da economia solidária participantes e convidados-as no V Encontro.

13 de junho - Terceiro dia

Iniciou-se o dia com a apresentação no plenário do V Encontro das discussões temáticas ocorridas no dia anterior. A apresentação sobre metodologias de sistematização de experiências de economia solidária foi realizada por Josefina Cendejas, da REDECOOP, do México.

Após este momento, foi realizado no plenário do V Encontro um momento de análise de conjuntura tendo como provocador Marcos Arruda, do Rio de Janeiro.

A conclusão do V Encontro se deu num momento de partilha, no qual a bandeira da Economia Solidária do Brasil foi estendida no plenário sobre as-os participantes, selando os três dias de encontro com uma breve cerimônia de envio. Após esse momento foi instituída a mesa oficial de encerramento, constituindo, uma vez mais, os momentos de falas dos representantes das organizações que compõem a Ripess Lac e, também, dos parceiros do Encontro. Shirlei Silva, do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, facilitou o momento de envio lembrando aos participantes da importância de manter-se unidas-os como continente e como povos latinos. O presidente da Fundação Banco do Brasil, Jorge Streit, salientou a atuação da Fundação, que nos últimos anos tem apoiado diversas organizações e movimentos sociais que lutam por um mundo mais justo e sustentável. “Ficamos honrados em poder contribuir para que esse Encontro tenha ocorrido. A Fundação acredita nesse modelo de desenvolvimento e esperamos poder continuar contribuindo”, afirmou. Também compuseram a mesa uma representante do FBES, da Pecosol e América Central, da Ripess Ásia, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego e Fundação Banco do Brasil.

Ao término do V Encontro foi lida a Carta do V Encontro à Rio +20 (Anexo C), reafirmando, mais

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



uma vez, a Economia solidária como modelo de inclusão produtiva e econômica frente ao capitalismo.

Anexos

Anexo A – Lista de participantes

	Nome da-o participante	Origem
1	ADENILCE MARIA DE ARAUJO SILVA	DF
2	Alfa de Jesus Martins	MA
3	Aline Mendonça	RS
4	Alison Pureza Castilho	PA
5	Altagracia Vilarreal	México
6	Ana Dubeux	PE – CFES NE
7	Ana Luzia Alvares de Laporte	SP
8	Ana Margarida Esteves	Portugal
9	Anchieta de Assis	Cáritas
10	Blanca Rubio Padreco	México
11	Colombia Perez	Colombia
12	Cristiano da Silva	RJ
13	Dalva Cristina do Nascimento	MT
14	Deusdete Jose de Oliveira	GO
15	Domenico Corccione	PE
16	Edwin Trejo	El Salvador
17	Eliandra Marques	SC
18	ENI TEREZA DA CUNHA	TO
19	Ézio Alves Faganello	PR
20	FABIANNY CASTRO ANDRADE	RO
21	Farnésio Braz dos Santos	BA
22	Flávia Assis Alves	MG – Projetos
23	Gerson Peixoto Azambujo	RS
24	Ivette Tatiana Castilla Carrascal	DF
25	Jaime Conrado de Oliveira	DF – Projetos
26	João Paulo Pucinelli	GO – CAJU
27	José de Arimatéia Silva	RN
28	Josefina Cendejas	México
29	KADIO SERGE ARISRIDE	ES
30	Laurenicio Mendes Silva	MG

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



31	Liliana Marquez	Equador/ Colômbia
32	Maria da Graça Corrêa	RR
33	Maria del Rosário Anaya Corona	México
34	Maria Helena Mendes Pinheiro	MA
35	Maria Madalena de Medeiros	PB
36	Maria Sonale de Queiroz	AP
37	Maria Zélia Pinto Ferraz	RJ
38	Marinalva Angélica Leite Nascimento	MS
39	Meire Pereira	CFES Amazônia
40	Mônica Vilaça	PE
41	Natalia Reyes	Chile
42	Paulina Moye	Chile
43	PEDRO PAULO SOTERO DA SILVA	AM
44	Regina Marlene Bonfá dos Santos	PB
45	Rosana Kirsch	DF
46	Rosane Mariani (Nani)	PE
47	Rosângela Carneiro Goes	MT – CFES CO
48	Roseny Almeida	CFES Sudeste
49	Rosivânia Valente	PA
50	Sabrina Fabíola Nobre	SC
51	Tatiana Hausen	CFES Sul
52	TERESA REGINA DOS SANTOS MATTOS	BA – Projetos
53	Victoria Régia Arrais de Paiva	CE
54	WALMIRA DA PENHA ROSA	PI

Anexo B – Fichas das experiências apresentadas

1. Identificação da experiência/Identificación de la experiencia

1.1 - Nome da experiência/ Nombre de la experiencia: *A Sistematização no CFES CO um Processo Educativo*

1.2 - Ação central/ Acción central: *Educação em Economia Solidária*

1.3 - Número de participantes diretos/ Número de participantes directos: *200 educadores em economia solidária*

1.4 - Onde se desenvolve (País, região, estado, cidade, bairro?)/ Donde se desarrolla (país, región, Estado, ciudad, barrio?): Região Centro-Oeste, BR.

1.5 - Quando teve início/ Cuando inicia: 2009.

1.6 - A iniciativa é/ La iniciativa es:

(x) da sociedade civil/ sociedad civil () do estado / del Estado () do setor privado da economia/ del sector privado de la economía

() outros / otros _____

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



2. Identificação do responsável pela apresentação da experiência / Identificación de la persona responsable de la presentación de la experiencia.

Nome do/a
Participante / Nombre
del participante

Rosangela Carneiro Góes

E-mail:

rosagoes@gmail.com

Sexo:

☐ Masculino

☒ Feminino

3 . Descrição da experiência/ Descripción de la experiencia:

3.1 Fazer uma breve referência à(s) experiência(s) de Economia Solidária, que tenha(m) sido sistematizada(s):

– dados gerais, breve histórico e caracterização: o que caracteriza a(s) experiência(s) enquanto prática(s) de economia solidária.

A experiência de sistematização foi processual e se deu ao longo dos três anos e meio do projeto a partir da elaboração dos seguintes produtos:

– 2009 Revista: “Ações e Reflexões em Economia Solidária no Centro-Oeste.

– 2010 Vídeo: “ Educação para uma outra economia”.

– 2011 Caderno 1: “ Elementos para a construção do Projeto Político-pedagógico da Educação em Economia Solidária da Região Centro-Oeste.

– 2011 Caderno: “Autogestão. Parceria com CFES Nacional.

– 2012 Caderno 2:” Memórias e tessituras do CFES CO”. Em construção.

– a quais problemas ou necessidades concretas a(as) experiência(s) tenta(m) responder?
Ao registro, memória e reflexão do processo educativo desenvolvido pelo CFES.

3.2 Explicitar os principais aspectos da metodologia de sistematização utilizada:

– como foi apoiada e potencializada a iniciativa.

A Sistematização foi apoiada pelo Conselho Gestor do projeto e pela Equipe. Tivemos contribuições do CFES Nacional, que trabalhou o tema em diversas atividades e dos educadores dos demais Centros Regionais, com materiais e discussões.

– quem sistematizou

O Coletivo de educadores/trabalhadores em economia solidária que participam das atividades do Centro.

– quais etapas ou passos foram seguidos.

Uma primeira minuta elaborada pela equipe, discutida com o Conselho Gestor, apresentada ao coletivo em atividades regionais, desenvolvida nos estados, socializada em atividades regionais, devolvida aos estados para complementação, finalizada pela equipe, apresentada ao Conselho Gestor e aprovada em atividade regional.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



– quais cuidados foram priorizados e assumidos.

O principal cuidado foi com a construção coletiva e participação de todos.

– quais “produtos” foram gerados

Videos, revistas e cadernos.

– como a sistematização foi socializada e divulgada.

No site e reuniões da escola, com os demais regionais e nas atividades em que os educadores participam (grupos de produção, comercialização, consumo, universidades, escolas, sindicatos, etc.)

3.3 Sinalizar eventuais referenciais teóricos que dão suporte à metodologia utilizada.

Livros e textos de Oscar Jara Holiday, de Elza Faukenbach. Cadernos da CUT. Livro e textos de Claudio Nascimento, Caderno do Instituto Marista de Solidariedade, Livros de Paulo Freire.

3.4 Apontar:

– dificuldades, problemas e desafios, explicitando como foram enfrentados ou superados

O primeiro grande desafio foi escrever. O segundo foi escrever um texto coletivo. Fazer um vídeo também não foi tão simples. Não tínhamos equipamento e nem a técnica. Não foram integralmente superadas, ainda estamos aprendendo.

– peculiaridades

Muitas foram as peculiaridades tanto da formação em si como da forma de registrar, o regate da história oral de dona Catarina, mulher pantaneira que percorre o rio em uma chalana fazendo formação. O texto de Mariano cacique Xavante, que através de sua história de vida demonstra a importância da economia solidária para a cultura de seu povo. A dança e outras expressões artísticas como o Hip Hop, como linguagens que sistematizam, etc.

– aprendizagens e aspectos considerados inovadores.

As aprendizagens foram muitas neste processo, principalmente quando envolvemos um número tão grande de pessoas. O grande desafio foi e a grande aprendizagem foi o trabalho coletivo.

3.5 Resumir outras eventuais aprendizagens das pessoas e grupos envolvidos no processo sistematizador.

Escrever, fotografar, filmar, utilizar as ferramentas, estudar, registrar, sintetizar...

1. Identificação da experiência/Identificación de la experiencia

1.1 - Nome da experiência/ Nombre de la experiencia: Incubadora Tecnológica de Cooperativa Populares da Universidade do Estado da Bahia – ITCP/UNEB

1.2 - Ação central/ Acción central: incubação de cooperativas populares

1.3 - Número de participantes diretos/ Número de participantes directos: 20 pessoas

1.4 - Onde se desenvolve (País, região, estado, cidade, bairro?)/ Donde se desarrolla (país, región, Estado, ciudad, barrio?): sede em Salvador, mas atua e atuou em diversas regiões do estado da Bahia, nas cidades Retirolândia, Barra, Xique-xique, Morpará, Camaçari, Lauro de Freitas e Vale do

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



Jiquiriçá.

1.5 - Quando teve início/ Cuando inicia: 1998

1.6 - A iniciativa é/ La iniciativa es:

() da sociedade civil/ sociedad civil () do estado / del Estado () do setor privado da economia/ del sector privado de la economía

(X) **outros / otros** Universidade Pública

2. Identificação do responsável pela apresentação da experiência / Identificación de la persona responsable de la presentación de la experiencia.

Nome do/a Participante /
Nombre del participante

Teresa Regina dos Santos Mattos

trsmattos@bol.com.br; itcp@listas.uneb.br

E-mail:

Sexo:

() Masculino

(X) Feminino

3 . Descrição da experiência/ Descripción de la experiencia:

3.1 Fazer uma breve referência à(s) experiência(s) de Economia Solidária, que tenha(m) sido sistematizada(s):

– dados gerais, breve histórico e caracterização: o que caracteriza a(s) experiência(s) enquanto prática(s) de economia solidária

– a quais problemas ou necessidades concretas a(as) experiência(s) tenta(m) responder

Histórico da Organização

A Universidade do Estado da Bahia - UNEB é uma instituição pública, gratuita, mantida pelo Governo do Estado através da Secretaria de Educação, fundada em 1983. Estruturada no sistema multicampi está presente geograficamente em todas as regiões do Estado. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/UNEB inicialmente era um programa de pesquisa e extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão dessa Universidade, estruturado com o objetivo de assessorar a formação e estruturação de cooperativas populares para a promoção de trabalho na Região Metropolitana de Salvador e em outros municípios do Estado, contribuindo para o fortalecimento das populações socialmente excluídas com a oportunidade de acesso à renda e a organização em formas solidárias de produção. A Incubadora iniciou suas atividades no segundo semestre de 1998 com a mobilização de uma equipe formada por técnicos oriundos do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento do Estado da Bahia – CEPED participantes do Programa de Tecnologia da Habitação – THABA, para a concepção e estruturação do projeto. O THABA caracterizava-se pelo desenvolvimento de pesquisas tecnológicas, priorizando a utilização de insumos locais, de materiais renováveis, de resíduos agro-industriais buscando novos usos para os

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Fórum Brasileiro
de Economia Solidária



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



materiais endógenos na identificação de alternativas apropriadas para a habitação popular. A transferência desse programa para a UNEB, em setembro de 1993, possibilitou a sua atuação em projetos de extensão, ainda na área de habitação, voltados para as comunidades de baixos recursos. Com o apoio do Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares/PRONINC^[1] em 1999, deu-se continuidade a esse trabalho de extensão através da incubação de cooperativas populares, uma vez que a experiência anterior já havia mostrado a necessidade de ampliação das ações para além da moradia.

As ações do projeto foram efetivamente implementadas a partir de junho de 1999 com o início do repasse dos recursos pela FINEP embora a infra-estrutura básica da ITCP já estivesse montada, desde dezembro de 1998, com recursos da FBB, para os equipamentos e mobiliário, e da UNEB, com a disponibilização da equipe inicial e do espaço físico. O lançamento da ITCP/UNEB ocorreu, entretanto, em 5 de julho de 2000 com a realização de um seminário que abriu espaço para o debate sobre Extensão Universitária e sobre as perspectivas e limites dos projetos de geração de trabalho e renda.

Em 13 de março de 2009, esta se organiza institucionalmente como um núcleo da Pró-Reitoria de Extensão da UNEB e passa a ser denominado COAPPES - Núcleo de Cooperação e Ações em Políticas Públicas e Economia Solidária, ampliando assim suas ações também para o desenvolvimento de Pesquisa, Ensino e Extensão no campo de Políticas Públicas, de Incubação de empreendimentos autogestionários, com base nos princípios da Economia Solidária, visando o fortalecimento de territórios de cooperação, de identidade cultural e de cidadania.

As atividades da Incubadora são desenvolvidas por uma equipe formada por técnicos, professores e alunos, graduandos de diferentes áreas do conhecimento, que atuam nas diversas atividades, em relações de troca e consequente aprendizado, constitui-se assim como um espaço de geração de conhecimentos construídos a partir da interação com grupos formados por trabalhadores desempregados ou que sofram precarização em suas formas de ocupação no mercado para, num processo educativo, criar oportunidades de trabalho e renda através da estruturação de formas solidárias de produção. Coletivamente, o COAPPES/ITCP atua no desenvolvimento e aperfeiçoamento de uma metodologia de incubação que seja capaz de contribuir num processo eminentemente formativo, para a constituição de empreendimentos socioeconômicos populares solidários, onde o trabalho seja o fator de produção determinante e os resultados sejam partilhados igualmente. [...] Busca assim a promoção de um cooperativismo autogestionário enquanto instrumento de reconhecimento das imensas possibilidades que possuem o trabalho para a inserção, humanização, formação crítica dos sujeitos, quando liberto das amarras do lucro e dos interesses individuais.

Um diferencial dos empreendimentos populares solidários incubados é a possibilidade de acesso a inovações tecnológicas desenvolvidas nas universidades, através de projetos específicos apropriados a cada realidade que priorize os insumos e matérias-primas locais. Esta premissa tem norteado todas as ações da ITCP-UNEB, que vem desenvolvendo projetos de pesquisa a partir de

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



demandas dos grupos, a exemplo da pesquisa de componentes de edificações em sisal-cimento (PROSISAL), com a COOPERJOVENS^[2], e da pesquisa de desenvolvimento de produtos de panificação enriquecidos voltados para a merenda escolar e para pessoas com acompanhamento nutricional, com a COOFE^[3].

3.2 Explicitar os principais aspectos da metodologia de sistematização utilizada:

- como foi apoiada e potencializada a iniciativa
- quem sistematizou
- quais etapas ou passos foram seguidos
- quais cuidados foram priorizados e assumidos
- quais “produtos” foram gerados
- como a sistematização foi socializada e divulgada

O Processo de sistematização do ITCP/COAPPES iniciou-se através de uma demanda explicitada em convênio para a publicação de um livro e produção de um vídeo sobre a sua experiência. Apesar de não ter conseguido organizar produções maiores que um artigo, a ITCP/COAPPES sempre teve como princípio o registro e reflexão das ações que desenvolve, sendo assim, a sistematização sempre foi prática cotidiana da incubadora, mas que não gerou muitos produtos para a socialização desses conhecimentos. Nesse sentido, organizar uma publicação que contemplasse os conhecimentos adquiridos em mais de 13 anos de atividade tornou-se um desafio. Não obstante ser um princípio fundamental dos processos de sistematização, a prática de construção e reflexão coletiva sempre foi uma prática da ITCP, por isso, naturalmente foram sendo pensados e organizados momentos coletivos para a estruturação do vídeo e do material a ser publicado.

Nestes momentos coletivos de construção, foi sugerido o desenvolvimento de um processo mais amplo e abrangente de sistematização que envolvesse não apenas estudantes e profissionais que já atuaram na ITCP, como também a participação dos empreendimentos acompanhados pela incubadora em sua história. As estratégias pensadas para esse envolvimento ainda não foram claramente definidas, mas já se pensou na possibilidade de organização de reuniões ou encontros que reunisse a todos para o debate e reflexão de temas específicos. Outra proposta é da participação individual de cada um desses sujeitos, cabendo-me registrar e socializar as contribuições dos mesmos com a equipe da ITCP. As ideias também oscilam entre a construção de um roteiro orientador ou a realização de entrevistas e encontros abertos ao que os sujeitos desejem registrar. Para isso, chegou a ser pensado um cronograma de contatos e visitas a estes sujeitos. Contudo, a primeira cooperativa com qual se iniciou esse processo de participação dos empreendimentos não conseguiu finalizar sua contribuição por questões internas.

Ao mesmo tempo, por ser uma prática constante da incubadora, a ITCP/COAPPES tem reunido grande número de registros, entre relatos de atividades e reuniões, artigos, projetos de pesquisa, relatórios de convênios, relatórios de estágios e monografias de estudantes, no qual se encontram uma enorme quantidade de conhecimentos e reflexões já sistematizados.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



Devido à complexidade das ações da ITCP e grande quantidade de informações que acumula, o levantamento de informações ainda não foi concluído para dar início a um processo sistemático de análise. Inclusive, porque se pretende adicionar a essa gama de informações já registradas, as impressões de, senão de todos, pelo menos uma parcela significativa de estudantes e profissionais que já atuaram na incubadora.

Outras estratégias elencadas para o levantamento de informações e conhecimentos sobre as atividades da ITCP são as oficinas de re-memorização através de fotos e o registro individual de percepções sobre as ações da incubadora para a construção de categorias de análise;

A riqueza do processo de sistematização que a ITCP/COAPPES está implementando consiste no fato de que o produto final a ser publicado, longe de ter uma linguagem técnica e distante, forma comumente escolhida para socialização do saber acadêmico e científico, tende a se configurar num produto de verdadeira construção coletiva de conhecimento, associando ao saber acadêmico e científico às contribuições de grande variedade de sujeitos envolvidos diretamente nas ações da incubadora.

3.3 Sinalizar eventuais referenciais teóricos que dão suporte à metodologia utilizada.

Por ser um espaço de construção de conhecimento e proposição do novo, a proposta de sistematização da incubadora foi estruturada a partir das etapas sugeridas por Chavez-Tafur, a saber:

1. Organizar as informações disponíveis;
2. Analisar minuciosamente a informação para entender o que ocorreu;
3. Tirar conclusões que ajudem a produzir um novo conhecimento; e
4. Apresentar os resultados da forma desejada.

Este Manual de Jorge Chavez-Tafur (CHAVEZ-TAFUR, Jorge. Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências. Brasil: AS-PTA, 2007) foi disponibilizado a todos os membros da equipe e também foi indicado para consulta as referências teórico-práticas de sistematização que estão reunidas na biblioteca do CFES que está postada na página do Cirandas: <http://cirandas.net/cfes-nacional/biblioteca-do-cfes/sistematizacao?view=true>.

3.4 Apontar:

- dificuldades, problemas e desafios, explicitando como foram enfrentados ou superados
- peculiaridades
- aprendizagens e aspectos considerados inovadores.

Dificuldades, problemas, desafios, peculiaridades e aprendizagens são muitas e ainda não completamente elencadas e organizadas. Nesse sentido destaco apenas algumas reflexões já organizadas sobre o processo de incubação de empreendimentos.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



A incubação de cooperativas populares é uma experiência ímpar e pioneira em algumas universidades brasileiras. No início, a incubadora se apresentava como um grande desafio onde tudo era novo e precisava ser construído: os princípios e premissas, a metodologia, a gestão de uma equipe multidisciplinar, a experimentação da multidisciplinaridade, as parcerias. A metodologia para incubação das cooperativas não existia nem existe ainda como fórmula acabada, ela é permanentemente construída e reconstruída, alicerçadas em suas vivências com a realidade regional ou local.

Nesse contexto, um dos pontos mais positivos a destacar foi a forma de construção da metodologia adotada para a incubação dos grupos sociais, público alvo do Projeto. O aprofundamento dos conceitos sobre cooperativismo e, em particular, o detalhamento da metodologia foi feito pela equipe da ITCP/UNEB de forma coletiva. Primeiramente, havia uma preocupação constante, durante o processo de mobilização dos grupos, em não se criar expectativas para ações que não tivessem garantia de continuidade.

A construção através de oficinas temáticas, realizadas internamente, com o aprofundamento das questões específicas colocadas como desafios no processo de fomento à estruturação das cooperativas, constituiu-se em marco decisivo para o detalhamento da metodologia a ser aprimorada ou adaptada, a cada passo do processo de incubação, a partir das especificidades do público-alvo através da troca dos saberes acumulados entre a universidade e os grupos sociais.

A qualidade desse processo vem sendo assegurada pela interdisciplinaridade da equipe com a integração de profissionais de diversas áreas de conhecimento e envolvimento do corpo discente não só da UNEB, bem como de outras universidades, com participação contínua e efetiva no Projeto.

Uma característica marcante da ITCP/UNEB é a gestão coletiva exercida por todos os membros da equipe, profissionais e alunos. Esta prática é decorrência da concepção metodológica do projeto e da sua implementação, onde todas as discussões e elaborações, das mais simples às mais complexas, foram e são feitas coletivamente. Sob esta linha, a ITCP se estruturou, e, toda sua prática se orienta e se faz pelo respeito, pela responsabilidade e solidariedade.

A metodologia participativa se torna o maior patrimônio tecnológico da Incubadora da UNEB, enquanto instrumental do fazer pedagógico. Esta concepção tem permitido ver em cada grupo uma especificidade que nunca se repete, em virtude da complexidade dos sistemas sociais.

No desenrolar da experiência, a partir de 1999, os resultados mais evidentes e primeiros se referem às mudanças do indivíduo. Visões de mundo, do formador e formando, são confrontadas e postas em cheque em um processo de conhecimento/autoconhecimento é construído, promovendo uma relação de confiança/afeto entre incubadora e grupos que favorece a formação de um e outro.

Mas, a incubação de empreendimentos solidários autogestionários não é tarefa fácil. Todo o processo se desenvolve e tem por meta, a sustentabilidade social e econômica do empreendimento, o que demanda dos técnicos e dos grupos incubados um repensar constante sobre os resultados que

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



se vão obtendo, rever e reformular as estratégias traçadas e, na maior parte das vezes, criar e recriar condições para a efetivação de resultados.

A incubadora vem constatando, ao longo da sua experiência que os instrumentos utilizados para a gestão das empresas capitalistas tradicionais não se adequam às especificidades dos empreendimentos autogestionários da economia popular solidária.

Reflexões feitas sobre os resultados das ações implementadas, somadas às contribuições dos grupos durante processos avaliativos mais os resultados do diagnóstico educacional realizado apontaram para a necessidade do desenvolvimento de uma tecnologia educacional, inovadora no que diz respeito à ambiência e conteúdos de formação no sentido de potencializar os processos de construção e organização do conhecimento produzido pelos coletivos.

Assim, a Incubadora vem construindo uma metodologia voltada para a alfabetização e letramento^[4] dos coletivos, constituindo uma tecnologia social enquanto inovação no âmbito educacional demandada da necessidade dos cooperantes de se apropriarem da escrita e da leitura, num contexto de trabalho cooperativo.

[1] O PRONINC resultou de uma articulação do Comitê das Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida/COEP envolvendo a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro/COPPE-UFRJ, a Financiadora de Estudos e Projetos/FINEP, a Fundação Banco do Brasil/FBB, o Banco do Brasil, o Programa Universidade Solidária e o Ministério da Agricultura tendo, como instituições de fomento, a FINEP e a FBB.

[2] COOPERJOVENS – Cooperativa de Produção dos Jovens da Região do Sisal.

[3] COOFE – Cooperativa Múltipla Fontes de Engomadeira.

[4] Exercício das práticas sociais da leitura e da escrita.

1. Identificação da experiência/Identificación de la experiencia

1.1 - Nome da experiência/ Nombre de la experiencia: Diplomado em Economía Social Solidaria

1.2 - Ação central/ Acción central: Formación de promotores de La economía social solidaria

1.3 - Número de participantes diretos/ Número de participantes directos: 40

1.4 - Onde se desenvolve (País, região, estado, cidade, bairro?)/ Donde se desarrolla (país, región, Estado, ciudad, barrio?): Morelia, Michoacán, México

1.5 - Quando teve início/ Cuando inicia: Outubro 2009-Agosto 2010

1.6 - A iniciativa é/ La iniciativa es:

() da sociedade civil/ sociedad civil (X) do estado / del Estado () do setor privado da economia/ del sector privado de la economía

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



2. Identificação do responsável pela apresentação da experiência / Identificación de la persona responsable de la presentación de la experiencia.

Nome do/a Participante / Nombre del participante	Josefina Cendejas Guízar
--	--------------------------

E-mail:	josecend@gmail.com
---------	--------------------

Sexo:	☐ Masculino	☒ Feminino
-------	------------------------------------	--

3 . Descrição da experiência/ Descripción de la experiencia:

El Diplomado tuvo una duración total de 300 horas, distribuidas en 3 módulos trimestrales, consistentes en 2 cursos cada uno. En cada curso, además de la información teórica básica, se realizaron uno o dos cursillos y/o un taller complementarios –generalmente impartidos o facilitados por profesores invitados.

Los objetivos generales del Diplomado fueron planteados como sigue: “ Los participantes identificarán las principales diferencias y especificidades de la Economía Social y Solidaria (ESS), obtendrán herramientas de planificación y organización solidaria, y tendrán oportunidad de probarlas en la práctica. Esto les proveerá de criterios y elementos para diseñar, proponer y acompañar acciones de desarrollo socioeconómico y humano a distintos niveles, tanto en el ámbito público institucional como en el social y microempresarial.”

El programa fue dirigido a: egresados de licenciatura en ciencias económicas y administrativas, y personas con experiencia en trabajo de desarrollo comunitario, desarrollo sustentable, organización productiva, microfinanzas, cooperativismo, entre otros campos.

El no contar con una licenciatura no fue un impedimento para ser admitidos, ya que se valoró sobre todo la experiencia e involucramiento de los participantes en procesos de desarrollo.

Desde el inicio el grupo docente responsable de los cursos apostó por una andragogía inspirada en la educación popular y en las metodologías de investigación participativa e investigación-acción.

3.1 - Breve histórico / Breve história

Entre octubre de 2009 y julio de 2010 se realizó el Diplomado Internacional en Economía Social y Solidaria en Morelia, Michoacán, México. La institución convocante fue el Centro de Investigación y Desarrollo del Estado de Michoacán, con la participación académica de la Facultad de Economía de la UMSNH[1], la Universidad de Indiana, el CREFAL, el Colegio de Tlaxcala, la REDCOOP[2] (México), la Universidad Nacional de General Sarmiento (Argentina), la Universidad de la República Oriental (Uruguay), y con el apoyo financiero de la Secretaría de Desarrollo Económico

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



del Estado, el Consejo Estatal de Ciencia y Tecnología, y la UMSNH. Quien esto escribe diseñó el programa del Diplomado y lo coordinó en su totalidad.

El grupo inicial de diplomantes era de 42 personas, de las cuales terminaron 32. La composición del grupo de participantes incluyó a funcionarios estatales, miembros de organizaciones y empresas sociales, consultores independientes, y jóvenes recién egresados de las carreras de Economía, Biología y Psicología.

El equipo docente estuvo integrado por 8 coordinadores de curso y 16 profesores invitados.

Al final del Diplomado se obtuvieron 6 proyectos de intervención y educación en economía solidaria, elaborados en grupo y con la participación activa de los beneficiarios a quienes iban dirigidos.

3.2 - Quais as principais atividades desenvolvidas no âmbito desta experiência? / ¿Cuáles son las principales actividades emprendidas en el marco de esta experiencia?

Experiencias de enseñanza-aprendizaje a través de cursos, talleres y participación en una Feria de Economía Solidaria.

3.3 - A quais problemas ou necessidades concretas a experiência tenta responder?/¿A qué problemas la experiencia intenta responder?

A la necesidad de formar personas capaces de alentar y acompañar procesos de economía solidaria en sus espacios de trabajo y de acción socio-política.

3.4 - Aponte: dificuldades, problemas e desafios, explicitando como foram enfrentados ou superados; peculiaridades; aprendizagens e aspectos considerados inovadores. / Apunte: dificultades, problemas y desafios, explicando cómo fueron abordadas o superadas; peculiaridades; aprendizajes y aspectos inovadores.

1. En cuanto a la apuesta educativa.

La aplicación del modelo de educación popular se cumplió sólo parcialmente. Las razones para ello pueden establecerse a partir de varios factores y circunstancias:

- a) Una dificultad creciente para mantener las reuniones periódicas del equipo docente, en las que se evaluaba la marcha del proceso y la pertinencia de realizar cambios al programa, con base en retroalimentación interna y por parte de los participantes;
- b) A pesar de que se solicitaba a los coordinadores de curso y a los docentes externos que aplicaran principios de diseño interactivos y participativos, en ocasiones esto no se llevó a cabo, y se optó por respetar el estilo de cada quien;
- c) La inconsistencia en la puntualidad y asistencia de los participantes dificultó en forma creciente la realización de actividades grupales, que requerían realización de algunas tareas

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



extra-muros o de preparación de una sesión a otra;

- d) La inercia del modelo académico tradicional se impuso en ocasiones, debido a la necesidad de cumplir con los contenidos programáticos, y a la dificultad de los participantes de mantener equipos de trabajo funcionando fuera del aula.

2. En cuanto a la apuesta de investigación.

Los postulados de la investigación participativa y la investigación-acción fueron aplicados de manera constante y transversal desde el segundo módulo, si bien con intermitencias y dificultades. Tanto la participación en la Feria Estatal de Economía Solidaria como los talleres resultaron ocasiones propicias para que los participantes diseñaran acciones directas con el público y entre ellos mismos, en las que aplicaron conceptos y herramientas metodológicas presentadas en el Programa. Al final del Diplomado se obtuvieron 6 proyectos de intervención y educación, elaborados en grupo y con la concurrencia activa de los actores a quienes iban dirigidos. Estas propuestas fueron presentadas públicamente durante la Jornada de clausura. Todas las propuestas elaboradas por los grupos de participantes comparten las características de haber sido consensadas con los grupos-objetivo, siguiendo lineamientos participativos; de pretender ir más allá de un proyecto aislado, hacia la generación de procesos colectivos; y de aplicar las nociones y principios de la economía social y solidaria en cuanto a los fines buscados. En este sentido, pueden decirse que los objetivos generales del Programa se cumplieron.

3. Lo que aprendimos:

- Para lograr cambios significativos en los roles de educadores y educandos, no bastan los acuerdos conceptuales y metodológicos, ni establecer normas cuyo cumplimiento es laxo y voluntario. Es preciso proponer estructuras de interacción que sean en sí mismas cooperativas, con lineamientos aceptados y asumidos por todos los involucrados. La claridad en cuanto a las consecuencias del incumplimiento de las normas grupales tiene que ser total y plenamente compartida.
- Es preciso proveer a los docentes y facilitadores de una mayor variedad de herramientas y recursos para que el proceso de enseñanza-aprendizaje sea realmente participativo y dinámico, y logre movilizar todas las dimensiones de los participantes: cognitiva, afectiva, ética y performativa. Esto, sin detrimento del rigor requerido para la formación de competencias efectivas para el análisis de la realidad económica y del contexto social.
- Educar para la cooperación y la solidaridad entraña una mayor complejidad y mayores retos que otras áreas temáticas. El proceso formativo debe ser capaz no sólo de cuestionar sino de transformar en la medida de lo posible el modelo de educación capitalista, que privilegia el logro individual y la competencia, mientras que desalienta el compartir la responsabilidad y

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



los resultados, el trabajo grupal y la construcción colectiva del conocimiento. Por ende, el curriculum de una pedagogía / andragogía de la cooperación y la solidaridad requiere en primer lugar de propuestas audaces de rompimiento de paradigmas, pero también de propósitos claros en cuanto a cómo transformar los actos educativos. De manera tal que el resultado del proceso no sea el adoctrinamiento ideológico, sino la formación de sujetos capaces de observarse a sí mismos mientras interactúan con otros, teniendo siempre en mente la construcción de comunidades más solidarias y equitativas en todos los aspectos.

4. Porque consideram que a experiência apresentada se caracteriza como uma experiência de economia solidária? / Porque creen que la experiencia presentada se caracteriza como una experiencia de economía solidaria?

Porque todo el trabajo realizado giraba en torno a temas de la economía solidaria: qué es, qué no es, qué caracteriza a los emprendimientos solidarios, cómo generar procesos y proyectos de economía solidaria, etc.

[1] Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo.

[2] Red Nacional de Investigadores y Educadores en Cooperativismo y Economía Solidaria.

1. Identificação da experiência/Identificación de la experiencia

1.1 - Nome da experiência/ Nombre de la experiencia: Metodologia de La experiência com produtores em Agricultura Orgânica y Artesanos em Jalisco, Mexico.

1.2 - Ação central/ Acción central: Metodología de La Sistematizacion.

1.3 - Número de participantes diretos/ Número de participantes directos: Uno

1.4 - Onde se desenvolve (País, região, estado, cidade, bairro?)/ Donde se desarrolla (país, región, Estado, ciudad, barrio?): Zona indígena, Nahua Del Sur de Jalisco, Mexico y Zona Metropolitana de Guadalajara Jalisco Mexico.

1.5 - Quando teve início/ Cuando inicia: Enero de 1994.

1.6 - A iniciativa é/ La iniciativa es:

() da sociedade civil/ sociedad civil () do estado / del Estado () do setor privado da economia/ del sector privado de la economía

() outros / otros Universidad y Sociedad Civil

2. Identificação do responsável pela apresentação da experiência / Identificación de la persona responsable de la presentación de la experiencia.

Nome do/a Participante /
Nombre del participante

María Del Rosario Anaya Corona

E-mail:

rosariopalomar@hotmail.com

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



Sexo: ☐ Masculino ☒ Feminino

3 . Descrição da experiência/ Descripción de la experiencia:

La exposición sobre La metodología utilizada em La sistematización de La experiencia com productores indígenas campesinos y Artesanos.

La exposición de las etapas de acompañamiento em procesos productivos em El marco de La economía solidaria

3.1 - Breve histórico / Breve história

La Universidad de Guadalajara por medio de La Unidad de Apoyo a las Comunidades Indígenas ha acompañado los procesos que determinan los pueblos indígenas em México y su construcción de autonomía. Em este acompañamiento, La agricultura orgánica y La economía solidaria han sido imprescindibles em esta construcción. La Unidad de Apoyo a Comunidades Indígenas desde hace 18 años apoyan em El proceso de sistematización de su experiencia em procesos productivos.

3.2 - Quais as principais atividades desenvolvidas no âmbito desta experiência? / ¿Cuáles son las principales actividades emprendidas em el marco de esta experiencia?

- Construcción de Diagnostico Participativo
- Capacitación participativa
- Asesoría alternativa
- Vinculación (Establecimiento de redes)
- Evaluación comunitaria e informes institucionales
- Sistematización

3.3 - A quais problemas ou necessidades concretas a experiência tenta responder?/¿A qué problemas la experiencia intenta responder?

A la destrucción de los pueblos indígenas: Los recursos, La identidad, La migración, La inequidad.

3.4 - Aponte: dificuldades, problemas e desafios, explicitando como foram enfrentados ou superados; peculiaridades; aprendizagens e aspectos considerados inovadores. / Apunte: dificultades, problemas y desafios, explicando cómo fueron abordadas o superadas; peculiaridades; aprendizajes y aspectos innovadores.

La problemáticas presentadas tienen que ver com dos aspectos: La implementación de uma metodología que respete las decisiones comunitarias y fortalezca La identidad y La comunalidad. Esta La logramos com La implementación de La metodología Del Taller de Dialogo Cultural tiene como eje La comunalidad tomando em cuenta La estructura de las comunidades indígenas com El respeto de su decisión de construcción comunitaria.

La segunda problemática tiene que ver com El construir desde uma universidad com uma estructura educativa occidental e impulsar um espacio de referencia dentro de La universidad com El outro conocimiento.

4. Porque consideram que a experiência apresentada se caracteriza como uma experiência de economia solidária? / Porque creen que la experiencia presentada se caracteriza como una experiencia de economía solidaria?

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



La construcción de La otra economía como uma alternativa para los pueblos índios em México ES La posibilidad de La conservación de sus pueblos desde El impacto ecológico El cual ES destruído pos lãs grandes empresas mineras, hasta La producción com La invasión de productos agroquímicos de Monsanto o La comercialización que obliga a los productores a transformar sus procesos em monocultivos o producciones em serie com La falasia de entrar a competir em um mercado globalizado.

El acompañamiento de La Universidad de Guadalajara em este proceso proporcionando herramientas metodológicas que propicien El reconocimiento de outro tipo de conocimiento y por ende outra economia.

1. Identificação da experiência/Identificación de la experiencia

1.1 - Nome da experiência/ Nombre de la experiencia: Experiência do CFES-Sudeste

1.2 - Ação central/ Acción central: **Formação e Economia Solidária**

1.3 - Número de participantes diretos/ Número de participantes directos: **100 pessoas**

1.4 - Onde se desenvolve (País, região, estado, cidade, bairro?)/ Donde se desarrolla (país, región, Estado, ciudad, barrio?):

Brasil – região sudeste – SP/ES/MG/RJ.

1.5 - Quando teve início/ Cuando inicia: **2009 a 2012**

1.6 - A iniciativa é/ La iniciativa es:

() da sociedade civil/ sociedad civil () do estado / del Estado () do setor privado da economia/ del sector privado de la economía

(X) outros / otros **Rede de Educadores e Educadoras em Economia Solidária – Projeto Financiado pelo MTE/SENAES**

2. Identificação do responsável pela apresentação da experiência / Identificación de la persona responsable de la presentación de la experiencia.

Nome do/a Participante / Nombre del participante	Roseny de Almeida
---	--------------------------

E-mail:	ralmeida@marista.edu.br
---------	--

Sexo:	() Masculino	(x) Feminino
-------	---------------	--------------

3 . Descrição da experiência/ Descripción de la experiencia:

3.1 Fazer uma breve referência à(s) experiência(s) de Economia Solidária, que tenha(m) sido sistematizada(s):

- dados gerais, breve histórico e caracterização: o que caracteriza a(s) experiência(s) enquanto prática(s) de economia solidária

São Paulo: O objetivo da sistematização do estado de São Paulo foi refletir e explicitar as contribuições deste processo de formação na construção da rede de formadores e formadoras de economia solidária, mas *“A proposta pensada inicialmente, foi a de sistematizar a experiência de um grupo de artesanato da Praça da República, logo se mostrou inviável. Tanto por falta de*

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



recursos para executá-la quanto por falta de “pernas” dos formadores envolvidos. O grupo decidiu então que a melhor estratégia seria sistematizar os próprios cursos estaduais do CFES, garantindo espaço dentro da programação dos cursos para que o grupo de sistematização se reunisse e apresentasse para o restante do coletivo de formação suas decisões e resultados desta construção”.

Os educadores e educadoras viram diversos limites para cumprir a tarefa, visto que havia pouca disponibilidade de tempo das pessoas envolvidas, assim como recursos financeiros limitados. Assim os educadores e educadoras participantes dos cursos estaduais viram que poderiam aproveitar os 4 módulos do curso estadual, que se inicia em outro de 2009 com término em agosto de 2011, para discutir e avançar na sistematização e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da economia solidária. A metade dos participantes do curso se envolveu com a primeira temática e a outra metade com o PPP. Nesse percurso discutiu-se quem são os educadores e educadoras da economia solidária, em quais regiões de São Paulo estão localizados, suas aptidões para trabalhar as temáticas inerentes à economia solidária e o processo de constituição da rede de educadores em São Paulo, seus princípios, objetivos e um planejamento de suas ações.

Espírito Santo: O Plano de Sistematização do estado do Espírito Santo objetivou analisar o processo de reestruturação do Fórum de Economia Solidária, mas foi sofrendo alterações com o tempo, afinal o Plano era muito mais ousado do que a capacidade de execução da equipe de educadores e educadoras. Ao longo desse tempo estas pessoas envolvidas com a formação acumularam muitos aprendizados, novas metodologias utilizadas por outros parceiros e ferramentas de sistematização.

O Cordel, o produto da sistematização, é a tradução do que ocorreu, cujo objetivo principal era sistematizar o processo de reestruturação do Fórum.

Rio de Janeiro: A sistematização do Rio de Janeiro foi focada na caminhada do Fórum de Cooperativismo Popular (FCP). É importante resgatar esta história. Este trabalho foi produzido a partir de entrevistas com os militantes do FCP, ou seja pessoas e entidades que estiveram presentes participando desde a década de construção do Fórum Estadual. Foi utilizado também os materiais gerados nas atividades formativas do Projeto CFES-SE, período de 2009 a 2012. Foi resgatado também documentos de posse dos militantes da economia solidária que estiveram nesta construção.

Minas Gerais: No caso do estado de Minas Gerais o seu Plano de Sistematização objetivava Analisar as práticas educativas do CFES – Sudeste, resgatando seus aspectos metodológicos para perceber as mudanças ocorridas na ação e reflexão dos e das formadores e formadoras, oriundos dos três segmentos que compõe a economia solidária (Empreendimentos Econômicos Solidários, Gestores Públicos e Entidades de Apoio e Fomento), no âmbito do Fórum Mineiro de Economia Solidária.

Mas o Plano de Sistematização não foi executado. Por outro lado, estava em curso um interessante processo de produção coletiva, de um texto intitulado “Desenvolvimento Local Sustentável e Solidária-DLSS: Outra economia é necessária e urgente !”, que se inicia em janeiro de 2011, coordenado pelo Fórum Mineiro de Economia Solidária.

Este texto começa a ser produzido à partir da iniciativa de um militante do Fórum Mineiro de economia solidária. O que inicialmente era uma iniciativa individual, ganha força e passa a ser uma produção coletiva com a incorporação de vários militantes para produção de uma primeira versão e posteriormente passa a ser objeto de debate nas dez regionais do Fórum Mineiro de Economia Solidária.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



O grande problema era como financiar encontros estaduais com, pelo menos a coordenação do Fórum Mineiro, para avançar na produção do texto e do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável Solidário. Assim alguns militantes elaboraram um Projeto para o Fundo Nacional de Solidariedade e este foi aprovado. O que garantiu dois encontros estaduais.

- a quais problemas ou necessidades concretas a(as) experiência(s) tenta(m) responder:
- Espírito Santo: objetivou analisar o processo de reestruturação do Fórum de Economia Solidária
- Minas Gerais: Avançar no debate sobre DLSS e elaborar planos de desenvolvimento para territórios/comunidades.
- Rio de Janeiro: Resgatar a história do FCP
- São Paulo: Resgatar o processo vivenciado nos cursos estaduais de SP, rumo à organização da Rede de Educadores e Educadoras em SP.

3.2 Explicitar os principais aspectos da metodologia de sistematização utilizada:

- como foi apoiada e potencializada a iniciativa: Esta é uma iniciativa do Projeto CFES-Sudeste, demos um lugar importante para a sistematização e a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Utilizamos várias atividades formativas para aprofundamento conceitual e planejamento das sistematizações.
- quem sistematizou: Os educadores e educadoras que participaram do processo de formação do CFES-SE e militantes da economia solidária que não necessariamente participaram das formações (estes últimos, no caso de MG).
- quais etapas ou passos foram seguidos:

A primeira iniciativa do CFES-SE foi organizar alguns momentos formativos sobre sistematização, (atividades municipais, estaduais e regionais). A partir de julho de 2010, numa atividade formativa da região sudeste, ocorrida no estado do Espírito Santo o tema sistematização passou a fazer parte das pautas das reuniões dos fóruns de economia solidária e reuniões dos coletivos estaduais de formação. Cada estado tinha uma tarefa: escolher e sistematizar uma experiência vivenciada.

No caso de Minas Gerais o planejamento seguiu os seguintes passos:

1. Convite aos militantes para elaboração de um documento sobre DLSS a partir da primeira versão elaborada por um militante
2. Leituras sobre o tema e apresentação de sugestões para a primeira versão do texto
3. Nova adequação do documento a partir das sugestões
4. 1º. Seminário Estadual com coordenação do fórum mineiro para aprofundamento do tema e construir consensos sobre a proposta de elaboração de um Plano de DLSS e alterar documento base;
5. Discussão do texto base nas 10 micro-regiões de Minas Gerais (sem financiamento do projeto) e elaboração do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável Solidário no âmbito da comunidade/território escolhido pela regional do Fórum Mineiro.
6. 2º. Seminário Estadual com coordenação do fórum mineiro para socialização das discussões nas regionais.

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



quais cuidados foram priorizados e assumidos: Assim tivemos seguimos algumas orientações fundamentais presentes na metodologia que escolhemos:

- Sistematiza quem vive a experiência, é necessário um Plano de Sistematização para a realização da sistematização.
- Aprendemos nas formações que era importante ter um Plano de Sistematização que pudesse guiar o nosso trabalho, composto de objeto, objetivo, período, público, eixos e algumas perguntas orientadoras que desse conta de refletir como era antes da experiência, a experiência e quais os aprendizados, entraves e gargalos era possível colher com a experiência. O Plano possui um cronograma de ações com prazos e responsáveis.
- A discussão ocorrida nas atividades regionais eram socializadas nos estados, no sentido de incorporar novos sujeitos e referendar as decisões tomadas dentro dos cursos.
- quais “produtos” foram gerados: Nesse momento estamos organizando as publicações (os textos estão prontos), teremos uma publicação para cada estado. Teremos ainda uma cartilha em “quadrinhos” sobre sistematização destinada aos EES, prioritariamente. Nosso objetivo é que os EES aprendam e incorporem em suas práticas a sistematização.
- como a sistematização foi socializada e divulgada: Esse tema foi objeto de discussão nas reuniões dos Coletivos Estaduais de Formação e Fóruns. Talvez devesse ocorrer uma socialização dos produtos nas plenárias dos fóruns/lançamentos estaduais das publicações.

3.3 Sinalizar eventuais referenciais teóricos que dão suporte à metodologia utilizada. A nossa orientação teórica foi, principalmente, Oscar Jara, que deu a tônica à metodologia do nosso trabalho. Mas utilizamos também Elza Falkembach, os acúmulos da Central Única dos Trabalhadores através de suas escolas sindicais....

3.4 Apontar:

- dificuldades, problemas e desafios, explicitando como foram enfrentados ou superados

É preciso dizer, antes de mais nada, que a rede de educadores e educadoras da economia solidária, na sua grande maioria, é composta pelos próprios trabalhadores e trabalhadoras do trabalho associado. Assim são pessoas que estão se apropriando dos princípios e fundamentos da educação popular e nela sobre o tema Sistematização. É com esse público que começamos a conversar sobre a importância da sistematização e o seu lugar no movimento em que atuamos. O processo foi permeado de dúvidas, incertezas e de muitas alegrias, afinal para muitas esta era a primeira aproximação com o tema.

Nessa caminhada tivemos vários momentos: Ora a sistematização era vista como um grande “bicho papão”, um sentimento de incapacidade dos educadores e educadoras de economia solidária de praticá-la, ora era concebida como essencial para compreender os processos vivenciados e pensar estrategicamente o futuro (coletivo) na economia solidária. Apostamos nesta segunda visão.

Mas ocorreram diversos entraves como: falta de recursos financeiros para os encontros presenciais, falta de experiência dos militantes na temática, a rotatividade de pessoas que passaram pela formação e falta de tempo dos educadores e educadoras que geralmente já tem muitos outros afazeres.

Outra questão foi que a proposta inicial do projeto de sistematização nos estados se modificou

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



várias vezes, seja porque a equipe viu que não teria fôlego para realiza-la de acordo com o Plano elaborado, seja porque com a mudança das pessoas nas equipes acabaram por gerar novos temas.

- Peculiaridades

O trabalho executado por Minas Gerais não segue as orientações metodológicas de sistematização, pautadas nas formações promovidas pelo CFES-SE. Por outro lado, expressa um importante que processo de produção coletiva de conhecimento.

- aprendizagens e aspectos considerados inovadores.

Os debates sobre a Rede de Educadores e Educadoras nos cursos estaduais em São Paulo foram fundamentais para dar início ao processo de organização da Rede de Educadores no estado, assim como deu pistas importantes para a organização da Rede na Região sudeste.

No caso de Minas Gerais, embora fuja um pouco do que chamamos de sistematização de experiência, traz aprendizados fundamentais rumo à construção de Planos de Desenvolvimento Sustentáveis Solidários. É um exercício de sair do plano das ideias e efetivamente colocar em prática o desenvolvimento local não de forma desorganizada, mas com o diagnóstico do território ou comunidade, com mapeamentos locais de EES, consumidores...

3.5 Resumir outras eventuais aprendizagens das pessoas e grupos envolvidos no processo sistematizador.

“O processo de sistematização no estado do Espírito Santo aconteceu em vários momentos: 2 encontros estaduais, 2 encontros regionais e várias reuniões do coletivo estadual. Consideramos que esse processo foi bom e ruim. Bom porque aprendemos muito, gerou novos conhecimentos, vimos novas realidades/experiências, aprendemos novas metodologias. E ruim porque não tínhamos tempo nem recurso para cumprir as propostas encaminhadas. O assunto “sistematização” era muito novo, não tínhamos bagagem alguma em relação com esse tema, o que nos deixou muito no abstrato. Ainda é importante destacar que a descontinuidade dos participantes, o rodízio das pessoas, atrapalhou muito o processo.”

Cordel, por Elizabeth – educadora popular

1 - Quero agora relatar

Através deste cordel

Essa bela experiência

Pra qual tiro meu chapéu

2 - Foram três dias vividos

Com muita soma de experiências

Sendo o tema refletido

A partir das nossas vivências

3 - O processo começou

Com muita animação

As pessoas de colocavam

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



Com muita empolgação

4 - No final do primeiro dia

O grupo estava animado

Dentro do clima de muita alegria

E num todo concentrado

5 - Desmistificando o tema

Sobre sistematização

Este é um processo

Que requer reflexão

6 - Que para tal é preciso

Reunir informação

Com base nos registros

E na contextualização

7 - São muitos os instrumentos

Que podem ser utilizados

Sejam as atas, os relatórios

Todos podem ser consultados

8 - Muito mais que o produto

No processo está a riqueza

Nas análises e reflexões

Revelam sua beleza

9 – O seminário por si só

Estava muito interessante

Mas, de repente deu um nó

E a tarde foi maçante

10 – O seminário virou assembleia

E teve até votação

Mas, no fundo todos (as) queriam

Aprender fazendo a tal sistematização

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



11 - Esse espaço foi importante

E nos trouxe muita clareza

Para alguns, discernimentos

E pra outros, mais incertezas

12 - Mas, digo-lhes com firmeza,

E vocês não vão duvidar

A facilitadora Simone Ribeiro

É mesmo educadora popular

13 - A quem nós agradecemos

Pela sua percepção

Respeitou a dinâmica do grupo

Sem fazer imposição

14 - Mas, aprendemos, de fato

Nesse nosso itinerário

Que para mais entendimento

Só com outro seminário.

Anexo C - Declaração do Rio de Janeiro

Com entusiasmo e com a cálida e solidária acolhida das organizações de economia solidária brasileiras, encabeçadas pelo Fórum Brasileiro da Economia Solidária, FBES e a Prefeitura do Rio de Janeiro, 250 pessoas na representação das mais diversas redes e organizações da economia solidária e o comércio justo de 20 países latino-americanos e do Caribe, e o acompanhamento de delegadas(os) de Espanha, Portugal, Malásia e Filipinas, realizou-se, na capital carioca, o *V Encontro Latino-americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo*, que convocou a Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária, RIPESS LAC.

Chegamos a esta cidade em um momento de crise da civilização, quando se discutem alternativas para o planeta, na Cúpula dos Povos, e, oficialmente, na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, Rio+20.

Nas nossas comunidades, regiões e países, praticamos iniciativas econômicas e sociais nos diversos setores e com distintas metodologias, que apontam para novos modelos de desenvolvimento e de sociedade, em que a vida, a pluralidade, a justiça social e ambiental define uma economia incluyente, diferenciada da economia do capital.

A Economia Solidária é um movimento social que deve contribuir para a consolidação da

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



democracia política e econômica, e na criação de outros modelos de desenvolvimento que tenham como centro o bem viver. A relação entre ação econômica e política constitui uma característica da Economia Solidária no propósito da superação do capitalismo.

Observamos que as práticas de Economia Solidária na nossa região conquistou importantes avanços, tanto nas propostas de alternativas de desenvolvimento como no fortalecimento da articulação com outros setores e movimentos, em especial de mulheres, indígenas, de soberania alimentar e nutricional, agroecologia e justiça ambiental. Percebemos também a invisibilidade que sofremos frente à sociedade, com uma presença ainda muito tímida nas agendas dos outros movimentos e setores sociais.

Nos países da região onde se implementam algumas políticas públicas que reconhecem e intencionam fomentar a economia solidária e o comércio justo, porém, ainda são iniciativas insuficientes e tendem a ser mais reguladoras do que de real alcance estratégico e sustentável para o sector. As políticas públicas devem ser integrais, transversais e contínuas, e devem ser políticas de Estado.

Mesmo com as limitações conceituais de recursos, é importante contribuir para a formação, acompanhamento e coordenação com os gestores públicos, sustentando uma interlocução autônoma para ganhar um maior reconhecimento e sensibilização nas diversas instâncias dos Estados e facilitar uma política pública que contribua com as dimensões econômicas, social, política, cultural e ambiental para a sustentabilidade das práticas da economia solidária.

Reconhecemos a importância de estabelecer mapeamentos que narrem, registrem, sistematizem e visibilizem ou acionem a dimensão e presença da economia solidária. Igualmente se requer esforços no diálogo entre saberes tradicionais, técnicos e acadêmicos que apontam para a construção do pensamento solidário, desde a metodologia da educação popular, para perceber, identificar e significar valores, diversidade étnica, cultural e de gênero, e concepções das práticas solidárias e a leitura crítica e estratégica de processos, métodos, tecnologias da informação e o entorno. Se requer trabalhar na constituição de um comitê que contribua na intenção de elaborar ferramentas epistemológicas e teóricas, assim como conceitos e indicadores próprios para a economia solidária.

É imprescindível que o movimento de comércio justo avance no diálogo e reação sul-sul, desde uma perspectiva local, regional, nacional e latino-americana. Fazer juntos e juntas a comercialização de acordo com a viabilidade dos produtos e no marco do respeito à autonomia das redes. Assim mesmo, afirmar e visualizar a reação entre ecologia, comércio justo e consumo ético. Nesse sentido, devemos apoiar a defesa do direito à alimentação e à água, que implica repudiar o extrativismo e os agronegócios nacionais e transnacionais.

O intercâmbio e as Finanças Solidárias desenvolvem-se ancestralmente na nossa região como um instrumento comunitário e popular de resistência às práticas especulativas do capital para gerar riqueza coletiva e contribuir para a democracia econômica das sociedades. É necessário superar, desaprender e aprender com experiências que se complexificam e tendem a perder a mística, práticas e valores solidários. É fundamental transmitir saberes e experiências e estabelecer instâncias e processos que visibilizem e contribuam para construir mecanismos e fundos

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



econômicos de segundo plano para que as finanças solidárias contribuam para o desenvolvimento e o fortalecimento da economia solidária.

Outro aspecto importante debatido na o V Encontro de RIPESS LAC foi a defesa dos territórios para assegurar a soberania dos recursos naturais e o respeito às culturas locais e regionais. Porém, é de suma importância que se identifiquem e fortaleçam as redes de cooperação solidária para divulgar os métodos, saberes e experiências que são implementadas para a consecução do desenvolvimento local através da economia solidária. Na medida em que se fortaleçam tais iniciativas nos diferentes territórios, garante-se que nas políticas públicas e ações governamentais se reconheçam como interlocutores válidos líderes que surgem de processo transparentes, participativos e democráticos, nos quais a legitimidade e o poder político são locais.

Agradecemos às entidades públicas, as agências de cooperação, as redes e organizações da economia solidária que contribuíram, patrocinaram e fizeram possível o processo e a realização do V Encontro e convocamos a participar do **Encontro Continental Globalizando a Solidariedade** que convoca RIPESS Intercontinental de 14 a 17 de outubro de 2013. Convidamos as redes de economia solidária e comércio justo e os movimentos sociais da região para participar do **VI Encontro Latino-americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo** que acontecerá na América Central no ano 2014.

Anexo D – Declaração do Movimento de Economia Social Solidária à Rio+20

La economía que necesitamos

La Cumbre de los Pueblos y la Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Desarrollo Sostenible de Río + 20 se llevan a cabo en un momento de crisis de civilización que se expresa en una multitud de crisis: alimentaria, ecológica, energética, financiera, social y de representación política. Y no es con el mismo pensamiento y el mismo modelo de sociedad que han generado estas crisis que se saldrá de ellas!

La pretendida economía verde tal como es presentada por los gobiernos y las multinacionales es sólo una extensión de éste modelo a través de la mercantilización de los bienes comunes como nueva forma de expansión del capitalismo en crisis, mientras que la economía solidaria permite emanciparse de él.

En todos los continentes, en las comunidades, regiones y países existen iniciativas económicas y sociales en muchos sectores de actividad que demuestran la viabilidad concreta y viva de otros modelos de desarrollo, de organización de la economía y de las sociedades donde la vida, la pluralidad, la autogestión, la justicia ambiental y social definen una economía solidaria diferenciada de la economía del capital. La economía solidaria es un movimiento social que, con otros, contribuye a consolidar una verdadera democracia económica y política.

La creación de la Agencia Internacional Ambiental propuesta por el PNUMA no podrá resolver los retos de la gobernanza mundial. Es imperativo que las herramientas y las instituciones de

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



governança sean transformadas para basarse estructuralmente en procesos continuos de concertación y de participación de todos los sectores de la sociedad, a nivel local, regional e internacional y que éstas no estén dominadas por los mayores contribuyentes financieros y gestionadas por “expertos”. Hay que respetar y reconocer la soberanía de los pueblos y de las comunidades que son quienes tienen la legitimidad y la capacidad de llevar a cabo un desarrollo solidario que asegure la preservación de los bienes comunes.

La economía solidaria construye modelos de producción y de servicios con y para todas y todos. Estas iniciativas no pueden ser consideradas como simples “programas de reparación y de lucha contra la pobreza”. Al contrario, ellas garantizan intrínsecamente la justicia en todas sus dimensiones, mientras desarrollan actividades económicas, sin generar concentración de riquezas materiales o financieras, ni creación de pobreza. La economía solidaria establece sistemas equitativos de comercialización, de finanzas y de monedas sociales al servicio de las economías reales, circuitos cortos entre productores y consumidores, soberanía alimentaria, entre otras alternativas concretas.

El movimiento de la economía solidaria, con otros movimientos de transformación de la sociedad, encarna un proyecto verdaderamente democrático, de respeto de los derechos de las mujeres y de los hombres, del trabajo, de los derechos cívicos, de la diversidad de las culturas y de los derechos de la naturaleza para el *buen vivir* de las poblaciones.

Río +20 sólo responderá a los desafíos planteados si los gobiernos participantes se orientan hacia lo que el pueblo está construyendo como una verdadera alternativa para el futuro de la humanidad sobre la Tierra.

Rio de Janeiro, junio de 2012

Las organizaciones y redes abajo firmaran esta declaración entre el 16 y el 25 de junio de 2012

- ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Brasil)
- ACA (Brasil)
- ACADEMIA DE LA TIERRA ONG (MÉXICO)
- ACDRA-ECOSOL (MEXICO)
- ADEL-Ixcán (Ixcán, Quiché, Guatemala)
- Adéquations (France)
- Agência de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável – AADS (Brasil)
- Alborada (Argentina)
- ALCONA (México)
- Alessio Di Florio (Italia)
- Alliance of Coastal Fishers in the North Atlantic – ACFNA (North – Atlantic: Newfoundland, Iceland, Faroe Islands, Norway)
- Alsur A.C. (México D.F.)
- Alternatives Développement (SENEGAL)
- AMARTE-Associação Amigos da Arte (Brasil- Pernambuco)
- AMB Articulação de Mulheres Brasileiras (Brasil)

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



- AMDAE (BOGOTA COLOMBIA)
- American worker cooperative-nj (New Jersey)
- ANIMAR (Portugal)
- APC Assoc Pró Cidadania (Minas Gerais / Brasil)
- APPEND (PHILIPPINES)
- APPLIR (Argentina)
- AQ'AB'AL, Empresa Centroamericana de ESS (Centroamerica)
- AQOCI (Canada)
- ARIADNA (Argentina)
- ARIA-Nord (France)
- Artana e Cia (Brasil)
- ARTE CIMARRON (TUMACO NARIÑO COLOMBIA)
- Arte Sustentável/EES (Brasil)
- Asamblea Permanente de la Sociedad Civil por La Paz (Colombia)
- ASARBOLSEM (BOLIVIA)
- Asedcohue (Guatemala)
- Asian Public Intellectuals Fellowships (Southeast Asia)
- Asian Social Enterprise Forum (Asia)
- Asociacion Central General de Trabajadores de Guatemala CGTG (Guatemala)
- Asociación Civil Bienaventurados los Pobres (Catamarca, Argentina)
- Asociacion CORDES (El Salvador. Centroamerica.)
- Asociacion de Adultos Mayores de 60 años Jesus vive de Brisa del Eden de Mendoza (Republica Dominicana)
- Asociación de Cooperativas-ASOCOPH y Empresas Solidaria del Huila (Colombia)
- Asociación de Desarrollo Agrícola y Microempresarial (ADAM) (Guatemala)
- Asociación de Desarrollo Integral Simiatug Samai (Ecuador)
- ASOCIACION DE FOMENTO VECINAL EL PALMAR (ARGENTINA)
- Asociacion de Mujeres Afrocolombianas Kenia Tabia Binta “AMAKETABIN” (COLOMBIA)
- Asociacion de Mujeres Cabeza de Familia (Cali Colombia)
- asociacion de mujeres de Brisa del Eden de Mendoza Sto Dgo Oriental (Republica Dominicana)
- Asociación de Productores de Hongos Comestibles de Colombia- ASOFUNGICOL (Colombia)
- Asociacion de Recicladores de Engativa (Colombia)
- Asociación de Tiendas de Abastecimiento Comunitarias (Honduras)
- ASOCIACIÓN MUJERES PROTAGONISTAS DEL DESARROLLO DE BUENAVENTURA -MUPRODEB (COLOMBIA-BUENAVENTURA-VALLE)
- Asociacion para el Desarrollo Rural del Camp d'Elx (españa)
- Asociacion Productores San Cayetano (Argentina)
- Asociacion Red Municipal de Mujeres de Caldono Cauca Colombia (Colombia)
- Asociatia CRIES-Centrul de Resurse pentru Initiative Etice si Solidare (Romania)

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



- ASOPRICOR (COLOMBIA)
- Assoc. Artes curado (Brasil)
- Associação Dando as Mãos (Brasil)
- Associação de Artesanato Entre Nós. (Brasil)
- Associação de Economia Solidária de Pinheiral (Brasil)
- Associação dos Produtores Agrícolas de Bebida Velha – APABV (Brasil)
- Associação Fibrart (Brasil / nordeste)
- Associação Filosófica ‘Scientiae Studia’ (Brazil)
- Associação In Loco (Portugal)
- Associação rede de sonhos (Brasil)
- Associação Regional Mucuri de Cooperação dos pequenos agricultores (Brasil)
- Association Theatre Aquarium (Maroc)
- Associazione Marco Mascagna (Italia)
- Banco Pirê (Brasil – MS – Dourados)
- Bay Area Community Exchange (United States of America)
- Bina Swadaya (Indonesia)
- Bitume (Mexico)
- Bordadeiras da Coroa-RJ (Brazil)
- Boston Area Solidarity Economy Network (USA)
- BREFADE (MALI)
- Brigadas Populares (Brasil)
- cadernos do caos (portugal)
- Caisse d’économie solidaire Desjardins (Québec, Canada)
- CAM (Central America)
- Canadian Community Economic Development Network (CCEDNET) (Canada)
- Canasta a Domicilio S.C de R.L. de C.V. (México)
- Capeltic (México)
- Caritas Arquidiocesana de Fortaleza (Brasil-Fortaleza/CE)
- Caritas Diocesana de Tubarão (Brasil / Região Sul)
- Casa de Taipa- Coletivo Para Promoção de Prática Solidária (Brasil)
- CAV (Brasil)
- CCFD – Terre Solidaire (Francia)
- CDR Outaouais-Laurentides (Québec, Canada)
- CEDAL-Centro de Derechos y Desarrollo (Perú)
- CEMEAR / SC (Brasil)
- Central de Comercialização de Economia Solidária (Brasil-MS)
- central de organizaciones campesinas y populares a.c. (mexico)
- Central dos Trabalhadores(as) da Economia Solidária (Brasil-MS)
- Centre canadien pour le renouveau communautaire – Canadian Centre For Community Renewal (Canada)
- Centre for Social Entrepreneurship (Malaysia)
- Centro de Desarrollo Comunitario Centéotl A. C. (México)

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



- Centro de Documentación en Derechos Humanos “Segundo Montes Mozo S.J.” (CSMM) (Ecuador)
- Centro de Educación Ambiental Manzana Verde (Chile, Región del Biobío)
- Centro de Educación Para la Paz, Tolerancia y Desarrollo (CEPATODE (República Dominicana)
- Centro de Enlace del Pequeño Productor (guatemala)
- Centro de Estudios y Publicaciones CEP Alforja (Costa Rica, Centroamérica)
- Centro de Investigación y Promoción Social (CIPROS) (República Dominicana)
- Centro de Promoção da Cidadania e Defesa dos Direitos Humanos Pe. Josimo (Brasil)
- Centro de Servicios para Emprendimientos de las Mujeres (Chiquimula, Guatemala)
- Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (Brasil)
- Centro Dominicano de Investigación (Costa Rica)
- CET Casa Ecológica Teotihuacan (Teotihuacan, Edo. de México, México)
- Chantier de l'économie sociale (Québec/Canada)
- CIRIEC Venezuela (Venezuela)
- Club di budapest (italy)
- Coalition SansParti (Canada)
- COKOMAL (COSTA RICA)
- COLACOT (COLOMBIA)
- Coletivo de pesquisadores em EJA e Economia Solidária – rede (Brasil, sudeste, SP, São Carlos-Campinas-São Paulo)
- Coletivo EITA (Brasil)
- Coletivo Leila Diniz (Brasil RN)
- COLICOOP- Colegio Profesional de Licenciados en Cooperativismo del Peru (PERU)
- Collège Coopératif PAM (PROVENCE)
- COMERCIO JUSTO URUGUAY (URUGUAY)
- Comité jeunesse du chantier de l'économie sociale (Canada)
- Comité San Carlos (Mexico)
- COMMACT Malaysia (Malaysia)
- Community to Community Development (United States)
- Comunidad Banbha (Argentina – Rosario)
- Conciencia Ecológica de Aguascalientes, a.c. (Aguascalientes, México)
- Confederación de Federaciones de la Reforma Agraria Salvadoreña – CONFRAS (El Salvador, Centro America)
- CONIDEA corporacion para la innovacion de la democracia y la empresa social y solidaria (Colombia)
- Conseil régional d'économie sociale Mauricie (Québec, Canada)
- Consejo Consultivo de Mujeres de tenjo (Colombia)
- Consejo de Consumidores para la Economía Solidaria (Costa Rica)
- Consejo de organizaciones de la Region Oriental “CORO” (Santo Dgo. Este. R.D.)
- Consejo E.Solidaria Canelones (uruguay)
- Consejo Global de desarrollo Integral “COGDI” (Santo Dgo. Este. R.D.)

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



- Consejo Hondureño del Sector Social de la Economía – COHDESSE (Honduras)
- Consejo Mexicano de Empresas de la Economía Solidaria (México)
- Consorzio Città dell'Altraeconomia (Italia)
- Consumo y Comunicación Alternativa, COKOMAL (Costa Rica)
- Controvento (Italy)
- CooLabora – Consultoria e Intervenção Social (Portugal)
- Cooperativa Atahualpa (Argentina)
- Cooperativa Bem Me Quero (Brasil)
- COOPERATIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES E PESCADORES ARTESANAIS DA ECONOMIA SOLIDARIA DA REGIAO DO MATO GRANDE-RN – COOAFES (Brasil)
- Cooperativa de ahorro, credito y servicios multiples de organizaciones comunitarias “COOPMUNAS” (Santo Dgo. Este. R.D.)
- Cooperativa de Costureiras e Artesãos de Parnamirim (BRASIL)
- Cooperativa de trabajo encuentro (argentina)
- Cooperativa de Trabajo Juanito Contreras LTDA (Argentina)
- Cooperativa de trabajo mixta de Enseñanza. Atahualpa Limitada (argentina)
- Cooperativa Financiera COOFINEP (Colombia)
- Cooperativa La Vaca (Argentina)
- Cooperativa San pio X COOGRANADA (Colombia)
- Coordinadora de Organizaciones Barriales Don Bosco (CODONBOSCO) (República Dominicana)
- Coordinadora Nacional de Economía Solidaria (Uruguay – América del Sur)
- CORASAL (El Salvador)
- CORDES, El Salvador (El Salvador)
- Corporacion Agroindustrial CORASAL (EL SALVADOR. CENTROAMERICA.)
- Corporación de Investigación y Acción Social y Economica CIASE (Colombia)
- Corporacion para la innovacion de la democracia y la empresa social y solidaria CONIDEAS (COLOMBIA)
- Corporación RELACC (Ecuador – América latina)
- Cortocircuito flegreo (Campania ITALIA)
- COSPE-Sede Nicaragua (Nicaragua)
- CRED CIDADANIA (BRASIL)
- CRESAÇOR – Rede de Economia Solidária dos Açores (Açores -Portugal)
- CRESS CENTRE (FRANCE)
- CSEM/ADED VALLE Centro de Servicio Para El Emprendedurismo De La Mujer (Honduras, Region Golfo de Fonseca)
- CTA-ZM – Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (Minas Gerais – Brasil)
- CTC (BRASIL)
- Das Lanhas Assessoria e Consultoria (Brasil)
- Departamento de Justicia y Solidaridad – CELAM (America Latina)
- Día Mundial de Oración – Comité Alemán /Sección Proyectos (Alemania)

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



- DULZURA DEL MAR (TUMACO NARIÑO COLOMBIA)
- Eartheal (USA)
- ECAM (Bolivia)
- Eidé Ensayo Fotográfico y Audiovisual (Argentina)
- EL ANDAMIO SOCIAL (ARGENTINA)
- ELO (Brasil)
- Empreendimento solidário de costureiras e artesãos de parnamirim,RN (BRASIL)
- En Transition T.S.R. (Québec Canada)
- Équiterre (Canada)
- ERUUF Earth Justice (United States of America)
- Escola Municipal Professora Anita M. Dourado (Brasil)
- Espacio de Economía Solidaria y Comercio Justo (Paraguay)
- Espacio Nacional de Economía Social y Solidaria (Argentina)
- EYES (EUROPE)
- Fair (Italy)
- FENACOOOP, R.L (NICARAGUA)
- Fondation rivières (Canada)
- Fora do Eixo (Brasil)
- Foro Social Mundial en Argentina (Aegentina)
- Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES (Brasil)
- Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional – FBSSAN (Brasil)
- Fórum de Economia Solidária da Região do ABCDMRR e Baixada Santista (Brasil)
- Fórum de Economia Solidaria de São José dos Pinhais (Brasil)
- Fórum de Economia Solidária do Distrito Federal e Entorno (Brasil)
- Fórum Estadual de Economia Solidária de MS (Brasil-MS)
- Fórum Municipal de Economia Solidária de Balneário Camboriú (Santa Catarina, Brasil)
- FORUM PERMANENTE DE CIDADANIA DE COLINAS (BRASIL – MARANHÃO)
- Fórum Sul Mineiro de Economia Solidária (Minas Gerais / Brasil)
- Fruta Comida Semilla Sembrada (Ecuador)
- Fundación Ahora, A.C. (Aguascalientes/México)
- FUNDACION ARTE Y CULTURA DEL PACIFICO (BOGOTA COLOMBIA)
- Fundación Bandera Ecológica (Costa Rica)
- FUNDACION DE LA MANO CONTIGO (COLOMBIA)
- Fundación para el Desarrollo Sostenible de Osa (Costa Rica)
- FUNDACION POR LOS DERECHOS DEL CONSUMIDOR (FUNDECOM) (REPUBLICA DOMINICANA)
- Fundacion Pueblo Joven (Salta, Argentina)
- Fundacion Sagrada Familia (Argentina, Buenos Aires)
- Fundación Síntesis (Argentina)
- Fundacion Solon (Bolivia)
- Fundacion TPH Concepcion (Chile)
- FUNDACION TRABAJO PARA UN HERMANO DE CONCEPCION (CONCEPCION,

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



- CHILE)
- Fundacion utopia (ecuador)
 - Grassroots Economic Organizing (USA)
 - Greenpeace (Montréal, Québec)
 - Groupe d'économie solidaire du Québec (Québec)
 - Groupe ÉCOSPHÈRE (Canada)
 - Grupo Cooperativo Jade (México)
 - Grupo de promocion de la Agricultura Ecologica (GPAE) (Nicaragua)
 - grupo fitoterapico (Santa Catarina)
 - Grupo Red de Economía Solidaria del Perú (GRESA) (Perú)
 - GUAMINA (Mali)
 - Guramylay: Growing the Green Economy (USA)
 - Haida Gwaii Community Futures (Canada)
 - HUI (Arménie)
 - ICATMI (MEXICO)
 - IMS (Brasil)
 - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Chile, Región del Biobío)
 - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares UNIVALI (Brasil)
 - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Universidade do Estado da Bahia (Brasil)
 - Institute for Integrated Rural Development – IIRD (India)
 - Institut Européen pour l'Économie Solidaire – INEES (Luxembourg)
 - Instituto Chileno de Permacultura (Chile, Región del Biobío)
 - Instituto de Desarrollo de la economía Asociativa – IDEAC (Rep. Dominicana)
 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (Brasil)
 - Instituto para el Desarrollo y la Paz Amazonica (San Martin – Peru)
 - Intecoop/Unifei – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Itajubá (Brasil)
 - INTER-ACTION DEVELOPPEMENT DURABLE (FRANCE)
 - ISDEN (Perú)
 - ITCP/UNEB (Brasil)
 - ITCP USP (Brasil)

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Fórum Brasileiro
de Economia Solidária



CÁRITAS
BRASILEIRA

Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700868/2008 – Cáritas Brasileira



- Universidade Federal Rural de Pernambuco/FBES (Brasil)
- Universidad Nacional de Rosario (Argentina)
- Universitas Nueva Civilización (Chile)
- University of Valencia (Spain)
- UQAM, Institut des sciences de l'environnement (Québec-Canada)
- Urgenci International Network for Community Supported Agriculture (Global)
- USP (Brasil)
- US Solidarity Economy Network (United States of America)
- Visão Mundial (Brasil)
- VQP (Argentina)
- WESPAC Foundation (USA)
- World Forum of Fish Harvesters and Fish Workers (WFF) (International organization)
- Xarxa Economia Solidaria (Cataluña, España)

Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

CFES Nacional

Convênio M.T.E/SENAES Nº 700686/2008 – Cáritas Brasileira



Centro Nacional de Formação em Economia Solidária

SGAN 601, Módulo F – CEP 70830-010 - Brasília/DF

Tel: 55 61 3521 0358 - Fax: 55 61 3521 0377

Email: cfes@caritas.org.br

www.cirandas.net/cfes-nacional



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA